

**Entrevista realizada pela Jornalista e Assessora de Comunicação
Ir. Maria Neusa dos Santos, em Curitiba/PR, no ano de 2023, com a
Irmã Márian Ambrósio, EX-PRESIDENTE DA CRB NACIONAL.**

Ir. Maria Neusa: Irmã Márian, muito obrigada pela presença aqui entre nós, e vamos falar dos 70 anos de história, 60 anos que nos invocam uma memória de um mandato bem estendido, dois mandatos, mas queremos nos concentrar agora no mandato de 2007 a 2010. A assembleia geral eletiva da Conferência dos Religiosos, na época, decidiu transferir a sede da Conferência dos Religiosos do Rio de Janeiro para Brasília, e delegou à nova diretoria a responsabilidade por essa grande missão.

Irmã Márian Ambrósio: Obrigada.

Ir. Maria Neusa: Esse foi um período de transição. Conta-se a história de que houve muita luta, e foram destacadas apenas três assessoras executivas, que ajudaram nesse processo de transferência. Fale-nos a respeito!

Irmã Márian Ambrósio: Com certeza! Foi um momento muito intenso. Eu não estava na assembleia que me elegeu, não era provincial, porque, para ser presidente da CRB, é necessário ser ex-provincial. Foi a minha provincial da época, Irmã Diva, que respondeu sim, sem me perguntar. Foi uma grande surpresa! Eu era assessora dos Bispos do Brasil, morava em Brasília, e a primeira tarefa concedida foi essa transferência. Eu conhecia a CNBB, conhecia o Centro Cultural Missionário, que foi quem nos socorreu ali. Fui eleita na ausência da assembleia, muita gente não me conhecia, eu estava morando na Alemanha, e foi uma surpresa grande. Acho que, pelo meu temperamento, gosto de surpresas. Não gosto muito de me repetir ou de fazer coisas assim. Como a Irmã Diva tinha respondido que sim, eu aceitei assim, na santa inocência.

Ir. Maria Neusa: Irmã Márian, começamos aqui a falar de uma grande mudança histórica na CRB nacional. Começamos com o Irmão Claudino assumindo a presidência. Em seguida, ainda continua, veio mais um padre, que foi o Edênio, depois tivemos um rompimento, digamos assim, ou um compartilhamento, poderíamos dizer, de missão. Teve a época em que as mulheres começaram a tomar posicionamentos. A senhora veio para dar continuidade a uma sequência de mandato de mulher, que era da Irmã Mari Bolzan. Como foi essa chegada, na sequência de uma administração feminina?

Irmã Márian Ambrósio: Quero dizer que, para mim, foi uma surpresa. Eu não estava preparada, assim, para a CRB. Eu vinha de um mandato de Superiora Geral na

Alemanha, em final de mandato. Um pouco distante, digamos, da estrutura da CRB, que mudou muito nesses últimos tempos. Inclusive, adorei acompanhar o processo do Irmão Claudino também. Mas, vivendo lá na Europa e participando intensivamente dos processos do Papa Francisco- queria lembrar que tenho uma honra enorme, sou consultora do Papa Francisco para assuntos da Vida Consagrada até hoje e a cada vez que conversamos, ele pergunta como está a CRB. Queria dizer isso, inclusive ele tem um carinho especial desde o tempo na Argentina, quando o conheci. Então, o CRB está muito no meu sangue, acompanhando a Conferência dos Religiosos na Alemanha. Aprofundei o amor pela CRB, isso é importante na minha história, o fato de ser eleita na ausência e ter dito sim. Quando disse sim, quando vi, já tinha sido decidido. Deram-me um tempo maior para eu poder me organizar na volta, eu considero positivo. Porque eu tinha que mudar a sede, mudar os estatutos, fazer o regimento, criar as novas equipes, e eu gosto disso.

Ir. Maria Neusa: Os desafios foram impostos na sua gestão, a transferência do Rio de Janeiro para Brasília. Qual era a principal questão dessa transferência?

Irmã Márian Ambrósio: A influência, aprofundar a aproximação da CNBB com o Centro Cultural Missionário. As duas coisas eram muito positivas para nós. Dom Pedro Brito era presidente da Comissão Episcopal para a Vida Religiosa e o Ministério Ordenado da Vida Consagrada. A CNBB tinha esse pedido de aproximação, a missão é a mesma. Por isso, a CNBB pediu uma Vida Religiosa para o Haiti, pediu para o Timor Leste, e confiou tudo à CRB, criando essa aproximação. Outra razão significativa foi que o Rio de Janeiro se tornou cada vez mais um centro turístico. Congregações, por causa das grandes obras, vinham para Brasília, colégios, hospitais, outros eventos, outros encontros. A presença da Vida Religiosa no Rio era significativa historicamente, como ouvimos agora. Em um determinado momento, todos esses apelos juntos... Eu não estava lá quando foi decidida a transferência, mas as motivações são bem claras. Decidimos ir para um lugar onde os superiores e superiores maiores frequentam com mais frequência, onde ficaríamos mais próximos dos outros dinamismos eclesiais nos quais estamos inseridos. Quero dizer que foi difícil. Não tínhamos nenhum real, tínhamos que comprar em Brasília, e sabíamos que venderíamos muito bem a sede do Rio, mas tínhamos que mudar antes de vender. Fiz uma experiência fantástica, pedimos a todos os superiores e superiores provinciais o valor- não lembro o valor agora-, era alto para arrumar a sede da CRB em Brasília, comprar residência, porque em Brasília não havia assessores e assessoras, todos moravam no Rio. Tínhamos que fazer a demissão de 19 assessores no Rio para providenciar tudo isso. Uma alegria tão grande de dizer a todos hoje, para todo mundo ouvir, que sobrou dinheiro.

Ir. Maria Neusa: Essa questão, Irmã, todos vocês foram muito inteligentes, diz um texto que tiveram uma resposta muito positiva.

Irmã Márian Ambrósio: Devolvemos tudo. Quero agradecer aqui ao Irmão, que era provincial dos Irmãos Lassalistas; agora, eu esqueci o nome, depois você pesquisa para mim. Foi ele que liderou a iniciativa, junto com o Irmão Lauro, o grandão marista. Eu dizia sempre: “Os homens, por favor, derramem o dinheiro, que eu cuido da casa”. Foi muito legal, viu. Foram oito caminhões de mudança; a sede foi vendida muito bem, era um pouco antes da Copa do Mundo. Esse grupo, até hoje, eles compraram; era um grupo europeu procurando um lugar para ser a sede onde a Copa do Mundo seria transmitida para o mundo todo. Só que nós mudamos antes da venda; foi um momento bem importante.

Ir. Maria Neusa: Irmã, aqui tiveram a feliz ideia de fundar uma comunidade intercongregacional. Vocês ficaram nas Irmãs Canossianas, em Brasília, e depois adquiriram uma casa; é onde, até hoje, os religiosos e as religiosas vivem. Que ideia fantástica!

Irmã Márian Ambrósio: Hoje eu agradeço mais do que naquele tempo. Naquele tempo, precisávamos de um lugar para morar, e as Irmãs Canossianas nos acolheram muito bem. Levo a elas um abraço hoje. Com a venda da sede do Rio, pudemos comprar aquela pousada, que não é só para o pessoal que trabalha na CRB; ela tem 19 apartamentos. É uma pousada grande. Então, presidentes de sociedades civis que têm que ir a Brasília para resolver as problemáticas ficam ali conosco. É algo muito bom, até hoje, sempre cheia.

Ir. Maria Neusa: Vocês abriram duas comunidades, além de fronteiras, digamos assim, para ser um sinal de esperança e compromisso: no Haiti e em Timor Leste. Fale-me sobre isso.

Irmã Márian Ambrósio: Na verdade, foi uma provocação da CNBB, da presidência da CNBB, que nós não poderíamos deixar nenhuma dessas realidades sem uma resposta concreta. Eu lembro, não vou lembrar o nome, mas o Bispo então, do Haiti e Timor Leste, ambos implorando por comunidades religiosas. São campos vocacionais excelentes nesses dois lugares, e não havia ninguém para uma situação tão complexa. Para a minha surpresa, sobrou gente para ir; é muito bonito isso, porque era intercongregacional. Fizemos uma lista de espera, selecionando irmãs preparadas primeiro para a superação da fome e da miséria. Eram irmãs assistentes sociais, enfermeiras, oriundas da Pastoral da Criança que sabiam aproveitar.

Irmã Márian Ambrósio: Lembro de Timor Leste; espero que eles não me escutem falar isso. Quando chegou a proposta da multimistura da Pastoral da Criança, eles olharam para nós e disseram: “Nós não somos lagartixas para comer mato”. Mas o que eles gostaram depois foi o que nós fizemos pelas crianças, porque elas eram filhas da guerra. Foi um momento muito bonito, foi um momento de saída, a tal da Vida Religiosa em saída, porque mexeu com todo mundo. Sobrou gente para ir até

o momento agora que fechou a missão do Haiti, porque ficou perigosíssimo lá. Não dá para expor as irmãs à morte. Também em Timor Leste, o período que ficamos foi Salvador.

Ir. Maria Neusa: Irmã, quantas iniciativas missionárias! A sua gestão, tanto de 2007 até a de 2013, tem um espírito compartilhado da intercongregacionalidade.

Irmã Márian Ambrósio: Sempre. Esqueci também da comunidade na Amazônia. Tivemos uma comunidade intercongregacional na Amazônia para a evangelização. Trabalhávamos a serviço da evangelização em lugares onde não havia padre. Eu chamo isso de Vida Religiosa samaritana, um projeto que não é essencialmente pastoral e muito menos substituto do padre. Se, em algum momento, enxergamos um pobre deitado no chão, largamos nosso cavalo e vamos lá socorrer enquanto perdurar. Foram iniciativas muito variadas entre si, mas de grande significado. Eram temporárias, nos dois casos, tanto no Haiti quanto em Timor Leste; hoje têm padres. Fazíamos um trabalho sócio pastoral, reunindo comunidade, alimentando a fé e dando de comer, pois era um período de fome.

Ir. Maria Neusa: Da mesma forma, essa comunidade intercongregacional, no Brasil, no interior do Amazonas, em Manaquiri, hoje tem um padre.

Irmã Márian Ambrósio: Isso mesmo, tem em todos os lugares, tanto lá nas comunidades do Haiti quanto em Timor Leste e na Amazônia. Existem vocações na Vida Religiosa e vocações no sacerdócio. Vale a pena essa dimensão dessa Vida Religiosa samaritana, deixar o próprio projeto, por um tempo, até que tenha um padre. Fizemos campanhas, fomos atrás dos bispos, falei na CNBB sobre isso. Com tantos padres no Brasil, há mais vocações para padre do que para irmã. Até que tivesse padres para ajudar, o bispo veio também do Timor Leste para falar na assembleia da CNBB; teve todo um movimento. Chamo muito isso de Vida Religiosa samaritana. Deixar o teu projeto de lado um pouquinho, largar o teu cavalo, ir lá, tornar-se samaritano, até que venha a pessoa que dará continuidade à pastoral daquele local. Esse período me marcou muito.

Ir. Maria Neusa: Irmã, é muito bonita essa dimensão além-fronteira, onde houve grandes desafios no Timor Leste e no Haiti. Eu gostaria de voltar ao projeto na Amazônia, no qual a sua gestão foi essencial para preencher um espaço necessário de presença religiosa. Certamente, igrejas e congregações foram estabelecidas lá. A senhora mencionou que algumas irmãs, a partir do serviço para o povo, surgiram e hoje são consagradas. Pode falar um pouco mais sobre isso?

Irmã Márian Ambrósio: Certamente. Principalmente no despertar missionário dentro da congregação, temos uma irmã que, durante o meu tempo, voltou para a

congregação. A congregação percebeu que o seu futuro estava lá na Amazônia. É como o plantar de uma semente: enviamos uma irmã, ela faz falta, mas eram irmãs altamente preparadas. Aceitávamos teólogas, sociólogas e biblistas. Era um trabalho de construção e vitalização da vida da Igreja através da Vida Religiosa, gerando vocações. As congregações foram sensíveis a isso, investiram financeiramente. Sobrou dinheiro dos projetos entregues, e esse apoio revitalizou as congregações. Hoje, há padres nesses lugares, e as irmãs continuam testemunhando sua Vida Religiosa.

Ir. Maria Neusa: Muito bem! Sobre a espiritualidade que guiava essa missão, era a espiritualidade dos samaritanos?

Irmã Márian Ambrósio: Gosto muito da história dos samaritanos, que nos ensinam a não passar indiferentes diante do sofrimento. É como o Evangelho de hoje, que mexe conosco. A Vida Religiosa dos samaritanos é ir onde há necessidade, despertar vocações, deixar o próprio projeto de lado por um tempo para suscitar novas vocações. É uma Vida Religiosa que busca estar a favor da vida e ser uma dimensão testemunhal.

Ir. Maria Neusa: Isso também é ser profeta, estar e denunciar as injustiças.

Irmã Márian Ambrósio: Profeta vem de "falar/gritar" e "a favor da vida". A dimensão profética é essencial na Vida Religiosa, não apenas ministerial, mas principalmente profética.

Ir. Maria Neusa: Ao celebrar os 70 anos da Vida Religiosa Consagrada, tem sido mais mística ou profética, ou ambas?

Irmã Márian Ambrósio: Acredito que sejam ambas, pois a leitura orante da palavra de Deus floresceu nesse tempo. A mística não é fugir da realidade, mas uma dimensão essencial que resulta em um encontro fecundo sempre em ação concreta.

Ir. Maria Neusa: Vocês olharam fortemente para o avanço no segundo triênio, com os olhos fixos em Jesus. Pode falar mais sobre isso?

Irmã Márian Ambrósio: Sim, no segundo triênio, focamos no avanço, convocando a avançar com os olhos fixos em Jesus. Criamos comissões teológicas, missionárias e bíblicas. O Centro Cultural Missionário em Brasília tornou-se um lugar privilegiado para formação missionária e reflexão profunda através dessas equipes de produção de material.

Ir. Maria Neusa: Vocês discutiram a questão da paixão pelo Reino e a revitalização da Vida Religiosa. Como isso se manifestou?

Irmã Márian Ambrósio: O Reino de Deus é um estado de vida, e buscamos focar nos pequenos, nos esquecidos, nos pobres. Abrimos comunidades em periferias, envolvemo-nos com projetos como a Pastoral da Criança e estabelecemos parcerias com redes como a Clamor e o Cimem, indo ao encontro dos lugares onde a vida é mais ameaçada.

Ir. Maria Neusa: Vocês destacaram a importância das relações humanas, fraternas, justas e solidárias nas comunidades religiosas. Por que essa ênfase?

Irmã Márian Ambrósio: A Vida Religiosa é um estilo de vida que inclui a vida comunitária. Valorizar essa dimensão é um grande desafio, pois a vida comunitária é a mais profética de todas. É um testemunho de amor e um desafio, pois muitos hoje não conseguem viver felizes em comunidade.

Ir. Maria Neusa: Vocês também abordaram a necessidade de rever o processo de formação inicial. Por que isso foi uma preocupação?

Irmã Márian Ambrósio: Era preocupante ver mais irmãos vivendo sozinhos, dois a dois, escolhendo com quem morar. Optamos por seguir o modelo da comunidade de Betânia, baseado no amor e no vínculo de Jesus. Essa ênfase na formação inicial é crucial para atender às aspirações dos jovens que buscam uma Vida Religiosa mais profunda e próxima de Deus.

Ir. Maria Neusa: Esse papel é fundamental nos 70 anos de história da Vida Religiosa?

Irmã Márian Ambrósio: Com certeza. A busca da juventude, hoje, é por raízes, por menos compromissos jurídicos e mais compromissos com a vida comunitária e a missão. A palavra de Deus é a fonte que cava as raízes e fundamenta a Vida Religiosa para enfrentar os desafios atuais.

Ir. Maria Neusa: Encerrando esse movimento histórico, poderíamos refletir sobre a Conferência dos Religiosos do Brasil nestes 70 anos, que trouxeram muitas alegrias. Poderíamos compartilhar essas alegrias, além das que já mencionei?

Irmã Márian Ambrósio: Eu acho que essa questão de testemunhar pelo ser é uma alegria enorme. Quando alguém pergunta: “Mas o que a senhora faz?” Hoje, eu respondo que não faço nada, “mas então, porque senhora é tão feliz?” Poxa, é porque hoje estou cuidando um pouco mais de mim. De fato, não estou no meu melhor momento de saúde física, mas quem vem me ver— moro em um lugar que se enche de gente toda hora então, estar ali, apresentar um sorriso e poder oferecer um cafezinho. Por que você está triste? Por que você veio aqui na nossa capela?

Quer dizer, o ser da gente chama mais hoje do que qualquer outra coisa. Eu acho que essa certeza cativa vocações. Depois, claro, somos todas congregações apostólicas. Podemos dizer que essa dimensão da CRB Nacional hoje... Você sabe que se exerce isso até profissionalmente, advogadas, engenheiras, né? Nós temos uma candidata agora que é engenheira. Tomara que ela veja isso também. Ela tinha dúvidas se uma freira podia ser engenheira. Eu falei para ela: "Tomara que transfiram você para a vila verde, que você faça um projeto habitacional muito legal." Então, é um novo momento, de fato. É o ser nosso que importa. Se quer ser uma irmã, saia, vá fazer aquilo que o povo grita para ser feito.

Ir. Maria Neusa: O que a CRB representa para a senhora ainda hoje?

Irmã Márian Ambrósio: Minha casa. Eu não saberia mais viver sem a CRB. Eu atuo bastante aqui na CRB do Paraná. E, para minha alegria, a atual presidente, Irmã Eliana, esteve hospedada ali em nossa casa. Eu moro na casa religiosa mais bonita de Curitiba, onde era o cassino. Vale uma propaganda. E ela veio e ficou ali, e não sabia que eu estava ali. Daí ela disse: "Meu Deus, a CRB ainda está dentro de você?" Aí eu disse: "Mas como vou fazer para tirar dali, né? Eu era muito jovem quando a CRB de Curitiba foi fundada. Então, eu acho que cresci ali. Eu tenho a CRB correndo no meu sangue."

Ir. Maria Neusa: E o que a senhora diria para quem está em casa, para quem nos acompanha, sobre os 70 anos, de memórias, profecias e esperança?

Irmã Márian Ambrósio: $4+3$ são 7. O 4 representa todas as nossas forças humanas, assim, terra, ar e água. Isso compondo o 4. O 3 é o número da divindade. Então, isso é $3+4$ que dá 7. Multiplique pelo 10. 10 é um número completo, são 70. Então, celebrar 70 vezes essa mística, esse ser que será tudo, pão, terra, água, e o alimento de quem precisa, misturado com esse 3, que é trazer Deus presente, Deus trino, comunitário, para isso não tem outra coisa que realize melhor a pessoa. Então, fazer 70 anos é renovar, renascer, driblar denovo com a vocação que faz isso 70 vezes. Sabe, é muito legal, $3+4 \times 10$, tudo é pleno. Parabéns, CRB, 70 anos são 70 anos!

Ir. Maria Neusa: Com a CRB completando 70 anos, tem muita gente jovem vindo aí. Mande uma mensagem a eles!

Irmã Márian Ambrósio: Não tenham medo. É um pouco assim, para a superficialidade de hoje, onde tudo é muito transitório. Imaginem que vocês vão entrar e receber uma aliança que vai fazer votos perpétuos e será para sempre. Então, não tenham medo disso. É uma vocação. Se tem essa vocação, se Deus deu, vocês vão buscar em todos os outros lugares e vai ficar aquela sede dentro de vocês. Não tenham medo. Venham, busquem, sejam felizes!